

FORMAÇÃO DOCENTE EM LIBRAS NA MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO PARA ESTUDANTES SURDOS

E-mail:
marile.rodrigues@aluno.ufca.edu.br
lucas.almeida@ufca.edu.br
elienny.silva@ufca.edu.br

Maria Marilê Rodrigues¹, Lucas Almeida Serafim², Elieny do Nascimento Silva³

RESUMO

Propõe um programa de formação docente em LIBRAS para professores de uma escola de ensino fundamental do município de Juazeiro do Norte, Ceará. Com intento diagnóstico do panorama da educação inclusiva protagonizado pelos professores, contexto infoeducacional da ação sugerida, realiza pesquisa descritiva, de natureza qualitativa, implementada em três estratégias investigativas: bibliográfica, documental e campo. Como resultados preliminares, apresenta breve caracterização da formação docente em LIBRAS como elemento constituinte da mediação da informação para surdos. Por fim, destaca o papel essencial do professor como um dos principais agentes de informação para a educação inclusiva, sendo, portanto, legítimo o interesse com a formação docente para que o ensino tenha qualidade.

Palavras-chave: LIBRAS; formação docente; mediação da informação.

ABSTRACT

This study proposes a teacher training program in LIBRAS for teachers at an public elementary school at Juazeiro do Norte city, State of Ceará, Brazil. With the aim of diagnosing the panorama of inclusive education led by teachers, which is the infoeducational context of the suggested action, it carries out a qualitative descriptive research, implemented in three investigative strategies: bibliographic, documentary and field. As preliminary results, this article presents a brief description of teacher training in LIBRAS as a constituent element of information mediation for the deaf students. Finally, it highlights the essential role of the teacher as one of the information agents for inclusive education, therefore, the interest in teacher training is legitimate so that teaching has quality.

Keywords: LIBRAS; teacher training; information mediation.

¹ Acadêmica do Programa de Pós-Graduação em Biblioteconomia (PPGB), Mestrado Profissional, da Universidade Federal do Cariri.

² Docente do Programa de Pós-Graduação em Biblioteconomia (PPGB), Mestrado Profissional, da Universidade Federal do Cariri.

³ Docente do Programa de Pós-Graduação em Biblioteconomia (PPGB), Mestrado Profissional, da Universidade Federal do Cariri.

A efetivação da educação como meio de transformação social depende da capacidade dos professores, nos variados níveis de ensino formal, de reformular e expandir os seus planos educacionais ante a crescente diversidade que caracteriza o público escolar na contemporaneidade (Brunnahan *et al.*, 2023). Dentre as múltiplas identidades e culturas – incluem-se as do grupo das pessoas com deficiência.

Em sociedade na qual a educação liberta, muda as pessoas, conscientiza e transforma (Freire, 2019), a escola promove o acesso à informação, por intermédio das aulas, uso das bibliotecas e interação entre estudantes, articulando informação, ensino, e aprendizagem para a autonomia intelectual dos estudantes. Para aqueles com deficiência auditiva – surdos – sobretudo em âmbito nacional, há o desafio linguístico inserção do código da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) na prática pedagógica. A ausência de capacitação dos professores constitui em um dos principais entraves para o almejado Ensino bilíngue (Skliar *et al.*, 2012).

A comunidade surda tem sua língua oficializada pela lei 10.436/02 (Brasil, 2002), que estabelece a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) como meio legal de comunicação e expressão dos surdos, tornando-os linguísticos em sua língua e, portanto, representando uma nova concepção inclusiva. A regulamentação do Decreto nº. 5.626/2005, (Brasil, 2005), determina a inclusão desta língua como disciplina curricular obrigatória nos cursos de formação de professores em nível médio e superior. A Lei Brasileira da Inclusão (LBI), no seu Art. 28, IV recomenda – oferta de educação bilíngue, em LIBRAS, como primeira língua e, na modalidade escrita da língua portuguesa, como segunda língua, em escolas e classes bilíngues, e em escolas inclusivas (Brasil, 2015).

A preparação dos professores sob a óptica bilíngue, com domínio e precisão no aparato simbólico dos sinais, com fins de desenvolver competências e habilidades comunicacionais representativas, é crucial para a educação brasileira. Deve ser iniciada na educação básica, onde o aluno realiza suas primeiras descobertas com o mundo letrado científico. Sem a aquisição de uma língua, no caso a LIBRAS para o surdo, a pessoa fica impossibilitada das interações sociais, do acesso à informação, e das demais modos de aprendizagem.

O sucesso, ou fracasso, dos programas educacionais está diretamente vinculado ao tipo de serviço e política pública adotada, determinando ao aprendiz surdo as condições de desenvolver suas habilidades linguísticas, cognitivas e socioafetivas, necessárias para as variadas esferas da vida - família, acadêmico, profissional, por exemplo. O direito à educação firmado pela Lei nº. 9.394/1996, no seu art. 61, estipula que a finalidade da formação dos profissionais da educação será atender aos objetivos dos diferentes níveis e modalidades de ensino e às características de cada fase de desenvolvimento do educando (Brasil, 1996).

Em mais de dezoito anos de docência na rede municipal escolar da cidade de Juazeiro do Norte, no Estado do Ceará – campo profissional da pesquisadora do presente estudo –, testemunha-se o aumento da demanda pela inclusão dos estudantes surdos. Ocorre que, em contraponto aos elevados números de acesso à escola, as ações existentes são insuficientes para atender as necessidades do ensino bilíngue, o qual ainda carece de vontade política, investimentos científicos, tecnológicos, humanos e planejamento em prol de garantir o direito de aprender. Observa-se que a escola necessita romper os paradigmas cristalizados no seu interior, ao longo da história da Educação, onde ainda prevalece métodos educativos convencionais, e promover mudanças de atitudes e ações.

Corroborando, Brunnahan *et al.* (2023, p. 325, tradução nossa):

As práticas sociais no nosso sistema escolar e cultura de sala de aula criam ambientes que incapacitam e categorizam estudantes em grupos estabelecidos socio-

politicamente por meio de rótulos, discriminação, e exclusão do mainstream [convencional].

Há, portanto, que se repensar na formação dos profissionais que atuarão nas escolas e atenderão os alunos com habilidades diferenciadas - um novo perfil docente (Teruya, 2006). A atenção se volta para Juazeiro do Norte, CE, considerando que o município apresenta resultados inferiores nas avaliações externas em comparação com outros municípios da região Metropolitana do Cariri (Ceará, 2015), embora possua crescimento e desenvolvimento populacional e turístico superior aos demais, e números de matrícula inicial de 34.147 estudantes, distribuídos na educação infantil, fundamental e Educação de Jovens e Adultos (EJA). Deste universo, 31 são diagnosticados com surdez (Juazeiro do Norte, 2022).

No âmbito da formação docente, embora as diretrizes oficiais expressem avanços significativos ao longo da história, as ações dos profissionais em exercício apresentam fragilidades, necessitando de reflexão e fundamentação sobre as práticas pedagógicas e, por conseguinte, mudança de comportamentos e metodologias de ensino. Nesta perspectiva, a qualidade da educação, a garantia de alfabetização, especialização e profissionalização, e demais benefícios para a sociedade, resultam de políticas públicas voltadas para a formação de professores.

A educação brasileira, durante décadas, tem devotado sua atenção para o acesso de todo o seu alunado na escola, meta ousada e de certa forma desafiadora. Verifica-se que o propósito atualmente é alcançar a qualidade gestada no interior dessas escolas, incluindo a necessidade de formar professores que atendam a realidade da escola pública. É preciso que os professores, agentes disseminadores e mediadores de informação dentro da escola, tenham formação suficiente para compreender que o processo de aprendizagem das pessoas surdas impõe condições específicas. Diante dos desafios, limitações, conquistas e avanços da educação dos surdos, percebe-se a necessidade de formação especializada para os professores em Libras, ferramenta principal para mediar a comunicação, acesso à informação e os processos didáticos pedagógicos em sala de aula.

Na presente pesquisa, enfatiza-se o acesso à educação dos surdos como resultado do acesso à informação, efetivado mediante conhecimento compreensivo multidisciplinar, especialmente a Educação, Educação Inclusiva e disciplinas de informação, especificamente a Biblioteconomia e a Ciência da Informação. As escolas surgem nesta ambiência como espaços propagadores do saber, capazes de proporcionar o acesso à informação e ao conhecimento que leva à inclusão, e todos os benefícios associados a esta condição (exercício da cidadania, desenvolvimento pessoal, profissional, familiar etc.), com destaque para o papel do docente.

A dificuldade em concretizar o ensino-aprendizagem para estudantes surdos matriculados na escola, notadamente, não resulta apenas da mestria dos docentes com o código de sinais. O instrumento linguístico é um elo de outras dimensões contextuais que moldam o Ensino inclusivo bilíngue e, nesta perspectiva, o aprendizado - aqui compreendido como resultado do uso da informação - deriva da interação desses elementos. De fato, com arrimo em abordagens metateóricas do campo da informação mais amplas e holísticas, mais adequadas à compreensão do complexo panorama da educação inclusiva protagonizada pelos professores, a informação é um *fenômeno social* estabelecido com base no relacionamento de variadas instâncias (cognitivas, culturais, econômicas, políticas, educacionais, institucionais etc.) da realidade em que ele ocorre (Hartel, 2019; Serafim; Freire, 2012).

Nesta perspectiva, a noção de mediação da informação (Almeida Júnior, 2009, 2015; Henriette, 2019) é utilizada para compreender a apropriação (uso) da informação e o protagonismo dos atores sociais envolvidos no panorama político da educação inclusiva. Assim, estabelece-se como questionamento geral da presente pesquisa: como estruturar um programa

infoeducacional inclusivo bilíngue em LIBRAS para formação de professores do ensino fundamental I, em escola da rede municipal de ensino de Juazeiro do Norte, no Estado do Ceará.

É oportuno esclarecer que este estudo nasce no âmbito de mestrado profissional, cujo foco é a proposição de produto ou serviço para a contextura prática estudada, e que, conseqüentemente, os questionamentos específicos para responder o geral envolvem a tarefa básica de diagnosticar o contexto em que este produto e serviço será sugerido. Neste intento, questiona-se: em qual contexto histórico ocorre a formação dos professores em LIBRAS? Como a formação docente em língua de sinais se estabelece no processo de mediação da informação para surdos? Qual o contexto da formação docente em LIBRAS em nível local, institucional?

Com base nestes questionamentos, estabelece-se como objetivo geral: viabilizar uma proposta infoeducacional de formação de professores em LIBRAS do ensino fundamental I, em língua de sinais (LIBRAS) para inclusão dos estudantes surdos em escola da rede municipal de ensino de Juazeiro do Norte - CE.

Como objetivos específicos, indicam-se:

- a) compreender o contexto histórico da formação dos professores para a inclusão educacional dos estudantes surdos, com enfoque para a capacitação em LIBRAS;
- b) caracterizar a formação docente em língua de sinais no processo de mediação da informação para surdos;
- c) descrever a ambiência da formação docente em LIBRAS em nível local, incluindo experiências dos professores de uma escola da rede pública municipal de Juazeiro do Norte.

Com este estudo, pretende-se fomentar reflexões e ações para a inclusão dos surdos, por meio da difusão da Libras entre os ouvintes, como forma de acesso à informação. Ampliar os conhecimentos para compreender como a proposta curricular da rede municipal pode oferecer serviços e ambientes acessíveis para todos, incluindo também aqueles que possuam outros tipos de deficiência, rompendo barreiras da comunicação e da informação. Almeja-se ainda contribuir como fonte bibliográfica para outras pesquisas, sobre formação de Professores para o público surdo, ofertado nas escolas da rede pública municipal de ensino, considerando que os estudantes podem encontrar dificuldades no acesso à língua escrita e oral. Intenta-se colaborar com o aspecto social e científico, suscitando pesquisadores e despertando na sociedade (poder público, escolas, gestores, professores, pais e alunos) mudanças de posturas e quebra de paradigmas que ao longo dos anos cristalizaram-se no interior das escolas.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A escolha dos procedimentos metodológicos ocorre em consonância com os objetivos traçados (Gil, 2019). Para Oliveira (1997), a escolha do método depende sempre dos objetivos da pesquisa, dos recursos financeiros e dos elementos de investigação. Já Griffin (2017) aconselha os pesquisadores em informação a articularem explicitamente as suas escolhas metodológicas aos paradigmas teóricos mais amplos - metateorias - do campo da informação.

No presente estudo, especialmente, há, ainda, que se considerar a sua natureza propositiva de um produto ou serviço para a contextura prática, característica de estudos produzidos no âmbito de mestrado profissional. Entra em cena não apenas o pesquisador, mas o profissional - uma função que deve ser destacada e considerada de modo mais sério.

De acordo com Greer, Grover e Fowler (2007), um produto ou serviço em nível profissional são aqueles “customizados”, isto é, moldados com base em estudo diagnóstico que desvele - de modo aprofundado, holístico, denso - os aspectos contextuais, incluindo necessidades de informação do público a que está destinado

A teoria é uma parte essencial do trabalho profissional. A função essencial de qualquer profissão é o diagnóstico. [...] Se o produto não for customizado, este não é um produto de um profissional [...] profissionais precisam recorrer a um corpo de teoria para diagnosticar necessidades específicas de indivíduos ou grupos para promoverem serviços e produtos desejados (Greer; Grover; Fowler, 2007, p. 7-8).

Corroborando, Almeida (2005) esclarece que o diagnóstico é a linha de base para qualquer plano de ação - seja geral seja específico-, que possibilita o funcionamento da organização, além de “compreender a natureza e as causas dos problemas ou desafios apresentados; descobrir formas de solucionar esses problemas; e melhorar a eficiência e a eficácia organizacionais” (Almeida, 2005, p. 53).

O compromisso com o contexto das práticas de informação está alinhado às abordagens metateóricas (paradigmas) mais amplas de informação, em que a informação é estabelecida como um fenômeno social resultante de múltiplas, “centrífugas” (Gorichanaz, 2017), dimensões socioculturais (Capurro, 2003) ou sociocognitivas (Hartel, 2019). O uso - apropriação, conhecimento em ação - da informação sobrepõe a visão clássica dos aspectos físicos da organização dos suportes informacionais. A informação:

- a) é contextual e “[...] necessita de um contexto para ser compreendida” (Freire, G.; Freire, I., 2009, p. 101);
- b) “[...] constitui-se a partir das formas culturais de semantização de nossa experiência do mundo e seus desdobramentos em atos de enunciação, de interpretação, de transmissão e de inscrição” (Gonzalez de Gomez, 2003, p. 32).

Neste entendimento, decidiu-se pela realização de pesquisa exploratória-descritiva, de natureza qualitativa, empregando estratégias de investigação bibliográfica, documental e campo, as quais são utilizadas sempre em consonância com cada objetivo específico, a saber:

- a) bibliográfica - para compreender o contexto histórico da formação dos professores para a inclusão educacional dos estudantes surdos, com enfoque para a capacitação em LIBRAS;
- b) bibliográfica - para caracterizar a formação docente em língua de sinais como meio de acessibilidade e inclusão informacional para surdos;
- c) documental e campo - para descrever a ambiência da formação docente em LIBRAS em nível local, incluindo experiências dos professores de uma escola da rede pública municipal de Juazeiro do Norte.

De acordo com Alvarenga (2012), a pesquisa descritiva tem o objetivo de descrever situações que se realizam em ambiente natural onde se encontram os fenômenos estudados, e utiliza técnicas padronizadas de coleta de dados.

2.1 As técnicas de coleta e análise de dados

A pesquisa bibliográfica, de acordo com Gil (2019), é desenvolvida com base em material já elaborado, composto principalmente de livros e artigos científicos. No âmbito científico brasileiro, o Portal de Periódicos da Capes é a principal fonte de informação científica, centralizando canais específicos, como: banco de teses e dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes); Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD); base de periódicos das Scientific Electronic Library (SCIELO), utilizadas nesta pesquisa. Em especial, registra-se o uso de *sites* de associações especializadas, com busca randomizada de trabalhos relacionados ao tema, para ampliar a discussão acerca da formação de professores na Língua Brasileira de Sinais.

A análise documental se debruçou sobre as políticas institucionais, leis, decretos, referendos e portarias, considerando que documentos pode se constituir todo e qualquer registro

que contenha informações sobre os seres humanos, e revele veracidade sobre o objeto investigado desde cartas, arquivos escolares, livros, programas de rádios, revistas, jornais, pareceres, memorandos e normas (Di Nallo, 2011). Na compilação dos dados será realizada, consulta ao Educacenso, INEP, SIGE, Plataforma G & T educação, documentos oficiais do Município, Projeto pedagógico da Secretaria Municipal de Educação, Planilhas de controle do NAPE, Projeto Pedagógico, e Regimento escolar da instituição investigada.

Já a pesquisa de campo, foi realizada com profissionais do magistério (gestores, professores) em 01 escolas da rede pública municipal de Juazeiro do Norte CE. Assim, essa inquirição lança um convite à comunidade escolar, a fim de analisar a formação dos professores e possibilitar um elo reflexivo, entre a Libras, os surdos, a escola regular e a acessibilidade informacional. A finalidade é analisar e descrever as situações e os fenômenos em estudo, que se fundamenta em captar *in loco* a formação dos profissionais do magistério, o potencial da Libras como elemento de acesso à informação e a contribuição da secretaria de educação do município para preparar os docentes da rede na Língua de Sinais, considerando a abordagem da legislação, respeitando toda e qualquer forma de expressão, opinião e limitação da comunidade surda.

Empregou-se entrevista semiestruturada, guiada por roteiro, abordando o panorama da educação dos surdos da rede municipal de ensino, e os desafios enfrentados diante da formação docente para incluir esses alunos no processo informacional. A conversa, individual, com os docentes da instituição investigada ocorreu de forma agradável e os professores se mostraram complacentes em contribuir com a pesquisa. A relação entre pesquisador e pesquisado se estreita à medida que se cumpre as etapas da investigação.

Indagou-se: como o município institui suas políticas de formação de professores na esfera inclusiva, qual o potencial da Libras como elemento de acesso à informação do surdo, e quais os desafios propostos por esse objeto, a compreensão dos docentes da rede e as possibilidades de se alcançar a realização desta propositura. Investigou-se as possíveis dificuldades do sistema de ensino municipal, e o que é possível de ser realizado para que esses docentes tenham formação adequada e que a inclusão dos surdos aconteça de forma total e irrestrita.

Essa investigação obedece aos critérios de pesquisa científica, os investigados foram orientados a assinar o termo de consentimento livre e esclarecido para a realização da entrevista, além de preservar a identidade desses sujeitos. Adotou-se à conduta de pesquisa emancipatória, com apoio na visão ética dos estudos antropológicos, desvinculados da ética convencional condicionada pelos Comitês de Ética em Pesquisa - limitados ao crivo da área médica e, portanto, pouco efetivos para as ciências sociais (Serafim, 2016).

Nos estudos de Sarti e Duarte (2013), os autores apontam a necessidade de o pesquisador interpretar a realidade do outro de forma ética e responsável. E não o fazer, por razões burocráticas, é contribuir para a manutenção da invisibilidade de grupos e das dificuldades sociais cujas dinâmicas merecem ser compreendidas, discutidas e divulgadas.

Assim, para garantir os critérios éticos da pesquisa recorreu-se a recursos contemporâneos adotados nas pesquisas sociais, como o termo de consentimento e confidencialidade, com informações precisas e necessárias aos participantes, como: os objetivos da pesquisa, duração, divulgação dos resultados em publicações e congressos, o caráter voluntário e sem ônus financeiros, o embasamento teórico e legal, informações de contato do pesquisador e os possíveis riscos à segurança e bem-estar dos contribuintes da pesquisa.

Fonseca (2007), revisou a narrativa de origem dos Comitês de Ética em Pesquisas (CEPs), situando o surgimento deles nos EUA por volta de 1950, e levantou hipótese de que esse modelo seja mais adequado à resolução de problemas financeiros e legais da pesquisa

científica, do que nos procedimentos éticos. A autora argumenta que se os CEP não alcançam seus objetivos a contento, é porque ainda há detalhes que carecem serem aprimorados, e que para evitar que se transformem em panaceia universal, e alvo de críticas, devem se pensar em aprofundar os estudos sobre possíveis ajustes do modelo.

A lei nº 13.709, de 14 de agosto de 2018 (Brasil, 2018), dispõe sobre a proteção de dados pessoais, e no seu art. 2º estabelece que a disciplina da proteção de dados pessoais tem como fundamentos: IV - à inviolabilidade da intimidade, da honra e da imagem. Na pesquisa ora apresentada utilizou-se descrição com palavras, relatos das experiências dos participantes, livros e artigos publicados, vídeos, conversas informais, e todo esse arcabouço teórico e prático se configura uma forma de apropriação da experiência do outro. Porém, especificamente nesta pesquisa não iremos utilizar imagens de pessoas, e/ou identificar nomes dos participantes, endereços e locais de trabalho.

Os dados qualitativos serão analisados, estruturados, categorizados e apresentados em concordância com o Método da Interpretação de Sentidos (Minayo, 2009).

3 RESULTADOS PRELIMINARES: O PAPEL DO PROFESSOR ESCOLAR NA MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO PARA ESTUDANTES SURDOS

A educação do século XXI estabelece um novo paradigma para a educação de surdos e, conseqüentemente, para a formação profissional dos docentes - a sociedade da informação. O ritmo acelerado de mudanças, e a forma como elas acontecem, determina a urgência de atualizações e formações continuadas para os professores com intuito de efetivar o espaço escolar como local propício para aquisição de conhecimento com acessibilidade. Para Gomes (2008, p. 3):

A Informação, a Comunicação e a Educação são ativas no processo que assegura o agir de cada sujeito na construção do conhecimento e contribuem para a potencialização da sua capacidade de interpelar, de interferir, de criar e recriar o conhecimento instituído, tanto no seu acervo simbólico singular quanto no plano do acervo simbólico estabelecido socialmente (Gomes, 2008 p. 3).

Sob o prisma das disciplinas de informação, especialmente a Biblioteconomia e Ciência da Informação, destaca-se o papel do professor um dos atores de informação na escola, responsável por mediar a informação, especialmente no âmbito do Ensino Formal, para alunos surdos por intermédio do planejamento, acompanhamento e avaliação de suas aulas, e do uso de recursos de acessibilidades, língua de sinais e tecnologias assistivas. Faz parte do planejamento pedagógico a percepção das identidades e culturas sociais do alunado, as quais serão base para práticas culturalmente e linguisticamente sustentáveis (Brusnahan *et al.*, 2023).

Vygotsky (2003), um dos autores que estão na base da noção de “mediação da informação”, com fins de garantir a apropriação (uso) e o protagonismo do indivíduo (Almeida Júnior, 2009, 2015) nos estudos de informação, destaca que a linguagem é o elo por meio do qual se vale o pensamento para interligar os diversos níveis de percepção e entendimento, gerando a síntese integradora em que consiste o conhecimento. Como mediador da informação, o professor facilita a apropriação dos conteúdos, empregando a língua de sinais e os recursos de acessibilidade de maneira a atender as necessidades de aprendizagem dos alunos, considerando os objetivos que se pretende atingir.

Comunicação e transmissão asseguram a interação social para o compartilhamento e debate de ideias, experiências, saberes e conhecimentos. Contudo, esse compartilhamento só se concretiza na informação gerada nesses processos, o que

sustenta a defesa de que o compartilhamento se caracteriza como ponto vital de interligação entre informação e comunicação (Gomes, 2020 p.4).

De acordo com (Vygotsky, 2003, p. 4).

Linguagem não é apenas uma expressão do conhecimento adquirido pela criança. Existe uma inter-relação fundamental entre pensamento e linguagem, um proporcionando recursos ao outro. Desta forma a linguagem tem um papel essencial na formação do pensamento e do caráter do indivíduo.

A inclusão dos surdos no ensino regular com ouvintes acontece por meio da mediação e fluência do professor. O uso da Língua de Sinais como instrumento de comunicação em sala de aula não é suficiente para que a escola se torne inclusiva, assim como devem ser evitadas. De acordo com Freire (2018), as práticas da educação bancária, de depositar conhecimentos nos educandos devem ser rompidas, essa práxis representa a sociedade opressora revestida da cultura do silêncio, e não abre espaço para o diálogo e a aprendizagem.

O uso do código linguístico consiste, principalmente na educação dos surdos, um elemento integrador dos outros aspectos contextuais que culminam na aprendizagem - aqui caracterizada como mediação da informação:

A mediação da informação pressupõe agenciamentos sociais que envolvem ambientes de informação, agentes, documentos, processos, técnicas, instrumentos, recursos e estratégias que deixam de ser simples artifícios de transferência de conteúdos informacionais, assumindo a condição de dispositivos mediadores (Gomes, 2021 p. 28).

Para Gomes (2020), o uso dos dispositivos de mediação assegura que o processo de compartilhamento, inaugurado pela comunicação, se estenda no tempo e espaço. Santos e Sousa (2010), revela que os sinais sonoros, visuais e táteis, entre outros, quando associado a ideias, pensamentos ou lembranças, adquirem significação ou significado, passando a ser identificados como informação.

O acesso à informação para os surdos em sala de aula promove o desenvolvimento de habilidades e competências a fim de garantir aprendizagem com autonomia, os professores como parte integrante dessa comunidade, devem possuir formação especializada para assumir o papel principal no ensino das habilidades em informação. Os surdos necessitam de recursos de acessibilidade específicos para a promoção de sua aprendizagem.

Essa especificidade só será identificada pelo professor, se ele possuir formação especializada na Língua de Sinais. A legislação vigente, os dispositivos normativos, a literatura e a prática diária do professor, apontam que há ausência de acessibilidade na escola pública brasileira. E em se tratando da comunidade surda, as políticas públicas que poderiam beneficiá-los são frágeis e incipientes. Impulsionando esses sujeitos para a exclusão informacional. Visto que utilizar informações com autonomia fazendo uso de recursos de acessibilidade, é uma forma de adquirir cidadania, com vistas a reduzir as desigualdades sociais.

O acesso à educação é prioridade para incluir e/ou assegurar que a sociedade tenha os direitos sociais básicos. Os professores têm a responsabilidade com o apoio da sociedade, de planejarem e executarem atividades interdisciplinares que envolvam conteúdos sobre acessibilidade, cultura, meio ambiente, política e inclusão social.

4 CONCLUSÃO

A inclusão do aluno surdo no ensino regular pode gerar resultados sociais positivos, contribuindo para que os indivíduos desenvolvam uma consciência de inclusão. A escola deve acolher a todos independentemente de suas condições físicas, intelectuais, sociais, emocionais, linguísticas ou outras. Porém, faz-se necessário investir na formação de professores para mediar os processos de aquisição da informação deste público, para a construção de uma escola de todos, tendo em vista os obstáculos enfrentados nas atividades desenvolvidas em sala de aula, as possibilidades de investimentos na formação docente e os novos desafios de implantar salas bilíngues nas escolas, tanto para alunos surdos quanto para alunos ouvintes, e assim, ambos possam conviver e aprender esse sistema linguístico. O professor é um dos principais agentes de informação, atuando dentro das instituições de ensino, para tanto, é legítimo que haja interesse com a sua formação, para que o ensino tenha qualidade.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA JÚNIOR, O. F. Mediação da informação e múltiplas linguagens. **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, [s. l.], v. 2, n. 1, 2009.

ALMEIDA JÚNIOR, O. F. Mediação da informação: um conceito atualizado. *In*: BORTOLIN, S.; SANTOS NETO, J. A.; SILVA, R. J. (org.). **Mediação oral da informação e da leitura**. São Paulo: ABECIN, 2015.

ALMEIDA, Maria Christina Barbosa de. **Planejamento de bibliotecas e serviços de informação**. 2. ed. Brasília: Briquet de Lemos, 2005.

ALVARENGA, E. M. **Metodologia da investigação quantitativa e qualitativa**: normas técnicas de apresentação de trabalhos científicos. 2. ed. Assunção: UNA, 2012.

BRASIL. **Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005**. Regulamenta a Lei Nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS). Brasília: Palácio do Planalto, 2005.

BRASIL. Lei nº 13.146, de 06 de julho de 2015. Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência: Estatuto da Pessoa com Deficiência. **Diário Oficial da União**, Brasília, 2015.

BRASIL. Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, 23 dez. 1996.

BRASIL. **Lei nº 13.709, de 14 de agosto de 2018**. Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD). Brasília, DF: Casa Civil, 2018.

BRUSNAHAN, L. Lynn Stansberry *et al.* Teaching intersectional self determination skills with a focus on disability, social identity, and culture. **Teaching Exceptional Children**, [s. l.], v. 55, n. 5, p. 324-336, 2023.

CAPURRO, R. Epistemologia e Ciência da Informação. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 5., 2003, Belo Horizonte. **Anais[...]** Belo Horizonte: ANCIB, 2003.

CEARÁ. SPAECE/CAEd. **Resultados Finais do SPAECE**. Fortaleza: SPAECE/CAEd, 2015.

FREIRE, G. H. A.; FREIRE, I. M. **Introdução à Ciência da Informação**. João Pessoa: UFPB, 2009.

DI NALLO, Rita de Cássia Zironi. **Avaliação externa**: instrumento de controle ou inclusão? 2011. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Tecnologia, Presidente Prudente, 2011.

FONSECA, Claudia Fonseca. O anonimato e o texto antropológico: dilemas éticos e políticos da etnografia ‘em casa’. **Revista Teoria e Cultura**, [s. l.], v. 2, n. 1, 2007.

FREIRE, Paulo Freire, **Pedagogia da esperança**: um reencontro com a pedagogia do-oprimido. 24. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2018.

FREIRE, Paulo Freire. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 69. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2019.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

GOMES, H. F. Protagonismo social e mediação da informação. **Logeion: Filosofia da Informação**, Rio de Janeiro, RJ, v. 5, n. 2, p. 10–21, 2019.

GOMES, Henriette Ferreira Gomes. A mediação da informação, comunicação e-educação na construção do conhecimento. **Data Grama Zero**, [s. l.], v. 9, n. 1, 2008.

GOMES, Henriette Ferreira Gomes. Informação, estudos e fazeres: travessias assertivas da mediação e suas dimensões como fundamento da ciência da informação. **Inf. Inf.**, Londrina, v. 26, n. 4, p. 109-145, out./dez. 2021.

GOMES, Henriette Ferreira Gomes. Mediação da informação e suas dimensões dialógica, estética, formativa, ética e política: um fundamento da Ciência da Informação em favor do protagonismo social. **Inf.& Soc.:** Est., João Pessoa, v. 30, n. 4, p. 1-23, out./dez. 2020.

GONZÁLEZ DE GOMEZ, Maria Nélide. Escopo e abrangência da Ciência da Informação e a Pós-Graduação na área: anotações para uma reflexão. **Transinformação**, Campinas, v. 15, n. 1, p. 31-43, jan./abr. 2003.

GORICHANAZ, Tim. Minting the obverse: library and Information Studies as a one-sided coin. **Journal of critical Library and Information Studies**, [s. l.], v. 1, n. 1, 2017.

GREER, Roger C.; GROVER, Robert J.; FOWLER, Susan G. **Introduction to the Library and Information professions**. Connecticut: Libraries Unlimited, 2007.

GRIFFIN, Brian L. Metatheory or methodology? Ethnography in library and information Science. **Information Research**, [s. l.], v. 22, n. 1, mar. 2017.

HARTEL, Jenna. Turn, turn, turn. *In*: INTERNATIONAL CONFERENCE ON CONCEPTIONS OF LIBRARY AND INFORMATION SCIENCE, 10., 2019, Ljubljana. Proceedings [...]. **Information Research**, [s. l.], v. 24, n. 4, dez. 2019.

JUAZEIRO DO NORTE. Secretaria Municipal de Educação. **Consulta em documentos/relatórios e depoimentos**. Juazeiro do Norte, CE: SME, 2022.

MINAYO, M. C. S. (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 28. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

OLIVEIRA, S. L. **Tratado de metodologia científica: projetos de pesquisas, TGI, TCC, monografias, dissertações e teses**. São Paulo: Pioneira, 1997.

SANTOS, Francisco Marcelo Risuenho dos; SOUSA, Richard Perassi Luiz de. O conhecimento no campo da Engenharia Gestão do Conhecimento. **Perceptivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 15, n. 1, p. 259-281, jan./abr. 2010.

SARTI, Cynthia; DUARTE, Luiz Fernando Dias (org.). **Antropologia e ética: desafios para a regulamentação**. Brasília: ABA, 2013.

SERAFIM, L. A. **Competências em informação e the serious leisure perspective: um novo espaço de interlocução**. 2016. Doutorado (Ciência da Informação) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2016.

SERAFIM, L. A; FREIRE, G. H. A. Ação de responsabilidade social para competências em informação. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 17, n. 3, p. 155-173, 2012.

SKLIAR, Carlos *et al.* **A surdez: um olhar sobre as diferenças**. 3. ed. [S. l.]: Mediação, 2012.

TERUYA, Tereza K. **Trabalho e-educação na era midiática: um estudo sobre o mundo trabalho na era da mídia e seus reflexos na educação**. Maringá, PR: Eduem, 2006.

VIGOTSKI, Lev Semenovich. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.